◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: HALINE NOBRE CEZAR

Ribeirão parece um vulcão prestes a despertar

As mudanças climáticas estão aquecendo cada vez mais a cidade que se torna, também, mais seca

REPÓRTER: ANALICE CANDIOTO

O desequilíbrio ambiental tem influenciado diretamente o clima em Ribeirão Preto. Alguns problemas notados na cidade como a monocultura da cana-de-açúcar, aumento populacional, o número crescente de carros nas vias, consumo excessivo da população e o descarte incorreto de resíduos e de esgoto são motivos para que a temperatura aumente cada vez mais. Com isso, a engenheira ambiental e analista técnica do GAEMA (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente) do Ministério Público, Haline Nobre Cezar, traz informações sobre como esses problemas têm afetado a nossa cidade, e também, soluções para que com cada um fazendo a sua parte haja uma mudança dessas condições climáticas.

MURAL ENTREVISTA – O clima quente e seco de Ribeirão Preto é influenciado por quais fatores? Topografia seria um deles?
HALINE NOBRE CEZAR - Eu sempre quis ser Sim, Ribeirão Preto está na topografia mais baixa da região e a localização da cidade também é um fator que interfere no clima.

Em que medida, o fato de Ribeirão Preto ter predomínio da monocultura da cana-de-açúcar - que até poucos anos atrás queimava canaviais durante toda a safra - pode ter acelerado ou intensificado o aquecimento na nossa cidade?
O predomínio da monocultura influencia no microclima de Ribeirão porque diminui a diversidade. É diferente de uma floresta onde há muita diversidade e por isso é um local mais úmido. A predominância de monocultura intensifica o aquecimento, pois, em certo período do ano é cortada essa vegetação e o solo acaba ficando exposto, fazendo com que o calor não seja absorvido pela terra e assim volte para a atmosfera.

O aumento populacional pode influenciar nas condições climáticas?
Minha primeira experiência Pode sim. Com o aumento da população ocorrem fatores prejudiciais como a impermeabilização do solo por causa das construções e a utilização de veículos próprios e não do transporte público, o que faz com que aumente a emissão de gases poluentes, além, também, do consumo excessivo. Quanto mais se consome, mais matéria-prima é retirada da natureza para produção e são esses hábitos e costumes que contribuem para o aumento da temperatura.

Como as mudanças climáticas afetam as cidades?
Em Ribeirão, que é mais quente, tem pouca vegetação e também por conta da poluição, há interferência direta na nossa saúde. Por exemplo, com o consumo de ar condicionado por conta do calor, a umidade do ar se torna mais baixa e assim acaba afetando as vias respiratórias. Já em relação à biodiversidade, tem espécies que não se adaptam na natureza por falta de vegetação, alimento e pela falta de água. Há até mesmo espécies de anfíbios que são extintas devido ao aumento da temperatura porque interferem muito em seu habitat.

Como as mudanças climáticas podem afetar o Aquífero Guarani?
A longo prazo é alterado o regime de chuvas, com a diminuição das chuvas diminui a recarga do Aquífero, principalmente em Ribeirão onde tem a área de recarga. Essa recarga é demorada e não é realizada de um ano para o outro. Até que a água chegue no ponto para que seja retirada novamente demora muito. O que mais interfere hoje no Aquífero é o consumo nas cidades, pois com o aumento da temperatura ocorre um maior consumo e então vai se retirando cada vez mais água. Por exemplo, Ribeirão está a 18 km de Sertãozinho, a água que é recarregada na cidade demora cerca de 10 mil anos para chegar até Sertãozinho.

O que a população pode fazer para ajudar na contenção das mudanças climáticas?
A população pode ter um consumo consciente como exigir que haja um transporte coletivo de qualidade que possa ser utilizado, o uso de bicicletas, a plantação de mais árvores nas cidades, separação correta de lixo e resíduos. Além disso, os órgãos públicos também devem dar auxílio à população para que destine o lixo ao lugar adequado.

Como as políticas públicas podem contribuir para a melhoria do clima?
As políticas públicas irão dar suporte e incentivo à população, para cada um fazer sua parte, além de implantar a educação ambiental para todos.

Como fazer para denunciar crimes ambientais?
Há vários canais de denúncias, dependendo do crime. A polícia ambiental é um dos principais meios de denúncia caso o crime seja desmatamento, com a fauna, descarte irregular de resíduos ou esgoto. A denúncia pode ser feita também em órgãos como a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Cetesb e o Ministério Público.

Como o Ministério Público atua no combate à degradação ambiental?
O Ministério Público tem vários dispositivos jurídicos para atuar tanto na prevenção quanto na restauração de algum dano ambiental. Hoje tem um procedimento administrativo que é de acompanhamento das políticas públicas. São com esses caminhos e dispositivos que o MP trabalha para minimizar ou restaurar algum dano ambiental. Caso tenha uma denúncia, pode ser instaurado um desses procedimentos, além de haver metas como o plano de ação para prevenir qualquer dano que possa acontecer ao meio ambiente. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)